

Professor vê impacto negativo

Da sucursal do
RIO

141

O professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, Antonio Carlos Porto Gonçalves, afirmou que "o novo pacote de medidas, conjugado com o Decreto-lei 2.064, vai ter um impacto profundamente negativo na economia brasileira, trazendo a maior recessão desde 1930, com uma grande onda de falências, desemprego e quebra de empresas".

Entende Porto Gonçalves que se o governo combinasse esse pacote de medidas com uma política monetária mais frouxa, que permitisse a queda real dos juros de forma rápida, teria um sentido lógico. Entretanto, combinar o corte do déficit fiscal, com juros altíssimos por efeito de uma política monetária apertada, trará terríveis efeitos recessivos.

Destaca Porto Gonçalves que a base monetária evoluiu nos últimos 12 meses apenas 95%, contra uma inflação de 174,9%, revelando violen-

ta contração dos meios de pagamento. A seu ver, o governo deveria proteger mais a economia nacional, evitando o aprofundamento da recessão e negociando mais duro com o Fundo Monetário Internacional.

— Tenho medo que as recentes medidas quebrem a espinha dorsal da indústria, já enfraquecida com a prolongada recessão. Estas medidas podem até reduzir os juros e conter os custos financeiros, mas, infelizmente, não vejo nenhuma medida para aliviar a recessão.

Para Porto Gonçalves, a inflação brasileira não é causada por excesso de demanda. As recentes medidas devem agir apenas para conter a demanda e aprofundar a recessão. Ao analisar as medidas do novo Decreto-lei 2.064, o professor da FGV foi pessimista, afirmando que ele vai destruir a classe média e trazer brutal desemprego ao País, sem dar grandes contribuições ao problema da inflação, que "está sendo combatida de forma errada e, pelo jeito, veio para ficar..."